Comissão Europeia - Comunicado de imprensa

Plano de ação europeu no domínio da defesa: para um fundo europeu de defesa

Bruxelas, 30 de novembro de 2016

A Comissão Europeia propõe um Fundo Europeu de Defesa e outras medidas para apoiar a eficiência dos gastos dos Estados-Membros em capacidades militares conjuntas, o reforço da segurança dos cidadãos europeus e, bem assim, a promoção de uma base industrial competitiva e inovadora.

A Comissão Europeia propõe um Fundo Europeu de Defesa e outras medidas para apoiar a eficiência dos gastos dos Estados-Membros em capacidades militares conjuntas, reforçar a segurança dos cidadãos europeus e promover uma base industrial competitiva e inovadora.

No seu Discurso de 2016 sobre o estado da União, o Presidente Jean-Claude Juncker salientou a importância de uma Europa forte, capaz de defender e proteger os seus cidadãos dentro e fora do seu território - uma ambição que não poderá ser concretizada sem um esforço de inovação e de partilha de recursos na indústria de defesa europeia. O plano de ação em matéria de defesa europeia, adotado hoje pela Comissão, dá cumprimento a essa visão.

O Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude **Juncker**, declarou: *«Para garantir a nossa segurança coletiva, temos de investir no desenvolvimento em comum de novas tecnologias e equipamentos de importância estratégica – desde capacidades terrestres, aéreas, marítimas e espaciais até à cibersegurança. É necessária uma maior cooperação entre os Estados-Membros e uma maior partilha dos recursos nacionais. Se a Europa não tomar conta da sua própria segurança, ninguém o fará por nós. Um base industrial de defesa forte, competitiva e inovadora é o que nos dará autonomia estratégica.*

No quadro do Plano de ação europeu no domínio da defesa, a Comissão propõe:

1 - Criar um Fundo Europeu de Defesa para apoiar o investimento na investigação e no desenvolvimento conjuntos de equipamentos e tecnologias de defesa: o fundo ora proposto seria composto de duas vertentes complementares mas diferentes na sua estrutura jurídica e na origem do seu financiamento.

- Uma **«janela investigação»** para financiar a investigação em cooperação sobre tecnologias de defesa inovadoras no domínio da eletrónica, dos metamateriais, do *software* criptado ou da robótica. A Comissão já propôs 25 milhões para a investigação na defesa no quadro do orçamento de 2017 da UE e espera que esta dotação orçamental possa aumentar para um total de 90 milhões até 2020. Ao abrigo do quadro financeiro plurianual da UE pós-2020, a Comissão tenciona propor um programa específico de investigação sobre defesa com um montante estimado de 500 milhões de EUR por ano.
- Uma **«janela capacidades»** para atuar como instrumento financeiro e permitir aos Estados-Membros participantes adquirir determinados ativos em conjunto por forma a reduzir os respetivos custos. As capacidades seriam decididas de comum acordo pelos Estados-Membros, que passariam a ser os proprietários da tecnologia e do equipamento. Por exemplo, os Estados-Membros podem investir conjuntamente em tecnologia de drones ou comprar helicópteros em conjunto para reduzir os custos. Como ordem de grandeza, esta vertente deve ser capaz de mobilizar cerca de 5 000 milhões de EUR por ano. A Comissão lançará um estudo exploratório para corrigir esta estimativa.

2 - Fomentar o investimento em PME, *start-ups*, empresa de média capitalização e outros fornecedores da indústria da defesa: Os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus e o Banco Europeu de Investimento («Grupo BEI») já prestam apoio financeiro ao desenvolvimento de um conjunto de atividades de duplo uso. A Comissão apoiará os esforços do BEI para melhorar o acesso ao financiamento por parte das cadeias de abastecimento da defesa. Promoverá o cofinanciamento da UE para projetos de investimento produtivo e de modernização das cadeias de abastecimento da defesa. No quadro do «plano de ação para a cooperação setorial em matéria de competências», a Comissão irá apoiar a cooperação no setor da defesa, a fim de velar por que as pessoas tenham as competências adequadas e as aptidões tecnológicas para gerar inovação.

3 - Reforçar o mercado único da defesa: A Comissão irá reforçar as condições para um mercado de

defesa aberto e competitivo na Europa, no intuito de ajudar as empresas a operar além fronteiras e ajudar os Estados-Membros a obter a melhor relação qualidade/preço na aquisição de equipamento de defesa. Para tanto, a Comissão irá transformar a aplicação efetiva das duas Diretivas relativas à adjudicação de contratos em matéria de defesa e segurança e às transferências na UE, facilitar a participação transfronteiras nos contratos de defesa, apoiar o desenvolvimento de normas industriais e promover a contribuição das políticas setoriais, tais como os programas espaciais da UE, em prol das prioridades comuns em matéria de segurança e de defesa.

Próximas etapas: A Comissão vai agora apresentar e discutir estas propostas, em especial a criação de um Fundo Europeu de Defesa, com todas as partes interessadas. O Conselho Europeu de 15-16 de dezembro será um marco fundamental.

Contexto

No seu documento orientações políticas de junho de 2014, o Presidente Juncker declarou *«Creio que devemos trabalhar para reforçar a segurança e a defesa da Europa. É verdade que a Europa é sobretudo uma potência pacífica, mas, mesmo as mais fortes potências pacíficas não podem estar num impasse a longo prazo sem pelo menos algumas capacidades de defesa integradas.»*

No seu discurso dobre o estado da União de 14 de setembro de 2016, o Presidente Juncker anunciou que «*a Europa já não se pode permitir depender das capacidades militares de outros países ou deixar a França defender sozinha a sua honra no Mali. (…) «Para garantirmos uma defesa europeia forte, a indústria da defesa precisa de inovar constantemente. Por esse motivo, tencionamos propor, até ao final do ano, a criação de um Fundo Europeu de Defesa, para promover ativamente a investigação e a inovação*.

Ao longo da última década, os Estados-Membros da UE diminuíram os seus gastos com a defesa em cerca de 12% em termos reais, mas esta diminuição não foi compensada por uma maior cooperação europeia. Estima-se que a ausência de cooperação entre os Estados-Membros no domínio da defesa e da segurança custe anualmente entre 25 000 milhões e 100 000 milhões de EUR (ver anexo).

Na Cimeira de Bratislava em setembro de 2016, os líderes de 27 Estados-Membros concluíram o seguinte: *«Precisamos da UE, não só para garantir a paz e a democracia, mas também para garantir a segurança dos nossos povos.»* Num ambiente geopolítico assaz difícil, convieram na necessidade de reforçar a cooperação ao nível da UE sobre defesa e segurança externa. Concretamente, o Conselho Europeu de dezembro de 2016 deveria *«estabelecer um plano de execução concreto sobre segurança e defesa e definir como utilizar melhor as opções previstas nos Tratados, em particular no que diz respeito às capacidades.»*

O Plano de ação europeu no domínio da defesa está estreitamente ligado e é complementar da Estratégia global de execução do plano de segurança e de defesa, que estabelece um novo nível de ambição para a União e identifica as medidas necessárias para o conseguir, assim como da execução da Declaração conjunta UE-OTAN assinada pelo Presidente do Conselho Europeu, o Presidente da Comissão e o Secretário-Geral da OTAN. As medidas propostas no Plano de ação europeu no domínio da defesa contribuirão para uma União Europeia mais forte, o que, em última análise, significa uma OTAN mais forte.

O plano de ação está também associado ao Quadro conjunto para a luta às ameaças híbridas, de abril de 2016, e fortalece a capacidade de resistência da UE, dos seus Estados-Membros e dos países parceiros, ao mesmo tempo que reforça a cooperação com a OTAN na luta contra estas ameaças, em sintonia com o previsto na Agenda Europeia para a Segurança adotada pela Comissão em abril de 2015.

Para mais informações

- Perguntas mais frequentes
- Ficha de Informação
- Plano de ação europeu no domínio da defesa
- Orientações Políticas do Presidente Juncker
- Estratégia global de execução do plano de segurança e de defesa
- Declaração e Roteiro de Bratislava
- Relatório de avaliação sobre a diretiva relativa aos contratos públicos.
- Nota de orientação sobre vendas de governo a governo e sobre a aplicação da diretiva relativa aos contratos públicos.
- Relatório de avaliação sobre a «Diretiva Transferências».

- Recomendação sobre a harmonização das licenças de transferência gerais para as forças armadas ao abrigo da Diretiva 2009/43/CE (Licença de transferências).
- Recomendação sobre a harmonização das licenças de transferência gerais para destinatários certificados ao abrigo da Diretiva 2009/43/CE (Licença de transferências)
- Relatório do grupo consultivo de peritos sobre o acesso transfronteiras das PME a contratos no setor da defesa e da segurança.

ANEXO

Fundamentos económicos para gastos mais eficientes na defesa:

Coletivamente, a Europa é a segunda região do globo com maior despesa militar, a seguir aos Estados Unidos. Porém, os orçamentos da defesa na Europa têm vindo a diminuir nos últimos anos, enquanto outros intervenientes globais (China, Rússia e Arábia Saudita) têm vindo a reforçar o respetivo setor da defesa numa escala sem precedentes. Em 2015, os EUA investiram na defesa mais do dobro da despesa total dos Estados-Membros da UE. A China aumentou o seu orçamento de defesa em 150 % ao longo da última década. Ao invés, ao longo da última década, os Estados-Membros da UE diminuíram a sua despesa com a defesa em cerca de 12 %, em termos reais.

Este decréscimo na despesa nacional não foi compensado por uma maior cooperação europeia. A Europa tem problemas de ineficiência na defesa devido às duplicações,
à falta de interoperabilidade, às lacunas tecnológicas e às insuficientes economias de escala, tanto na indústria como na produção. Cerca de 80 % dos contratos de fornecimento no domínio da defesa são geridos a nível puramente nacional, gerando-se assim uma onerosa duplicação das capacidades militares. Estima-se que a ausência de cooperação entre os Estados-Membros no domínio da defesa e da segurança custe anualmente entre 25 000 milhões e 100 000 milhões de EUR.

Sem um investimento sustentado na defesa, a indústria europeia corre o risco de ficar sem a capacidade tecnológica para construir as capacidades críticas de defesa da próxima geração. Em última análise, esta deficiência irá afetar a autonomia estratégica da União e a sua capacidade de agir enquanto fautor de segurança.

Um maior empenho da Europa na defesa irá ter uma repercussão positiva na economia Europeia. A indústria de defesa europeia gera um volume de negócios de cerca de 100 000 milhões de EUR por ano e 1,4 milhões de empregos, diretos e indiretos, altamente qualificados, na Europa. Cada euro investido na defesa gera um retorno de 1,6 - mormente em empregos qualificados - em investigação, em tecnologia e em exportações.

Fundo Europeu de Defesa - como funcionaria:

IP/16/4088

Contactos para a imprensa:

Lucia CAUDET (+32 2 295 61 82)
Mirna TALKO (+32 2 298 72 78)

Perguntas do público em geral: Europe Direct pelo telefone 00 800 67 89 10 11 ou por e-mail

Attachments

20161130 Factsheet_EDAP.pdf